



Campos Novos, 16 de Setembro de 2011 - ANO III - Edição Nº 46

Impresso
Especial

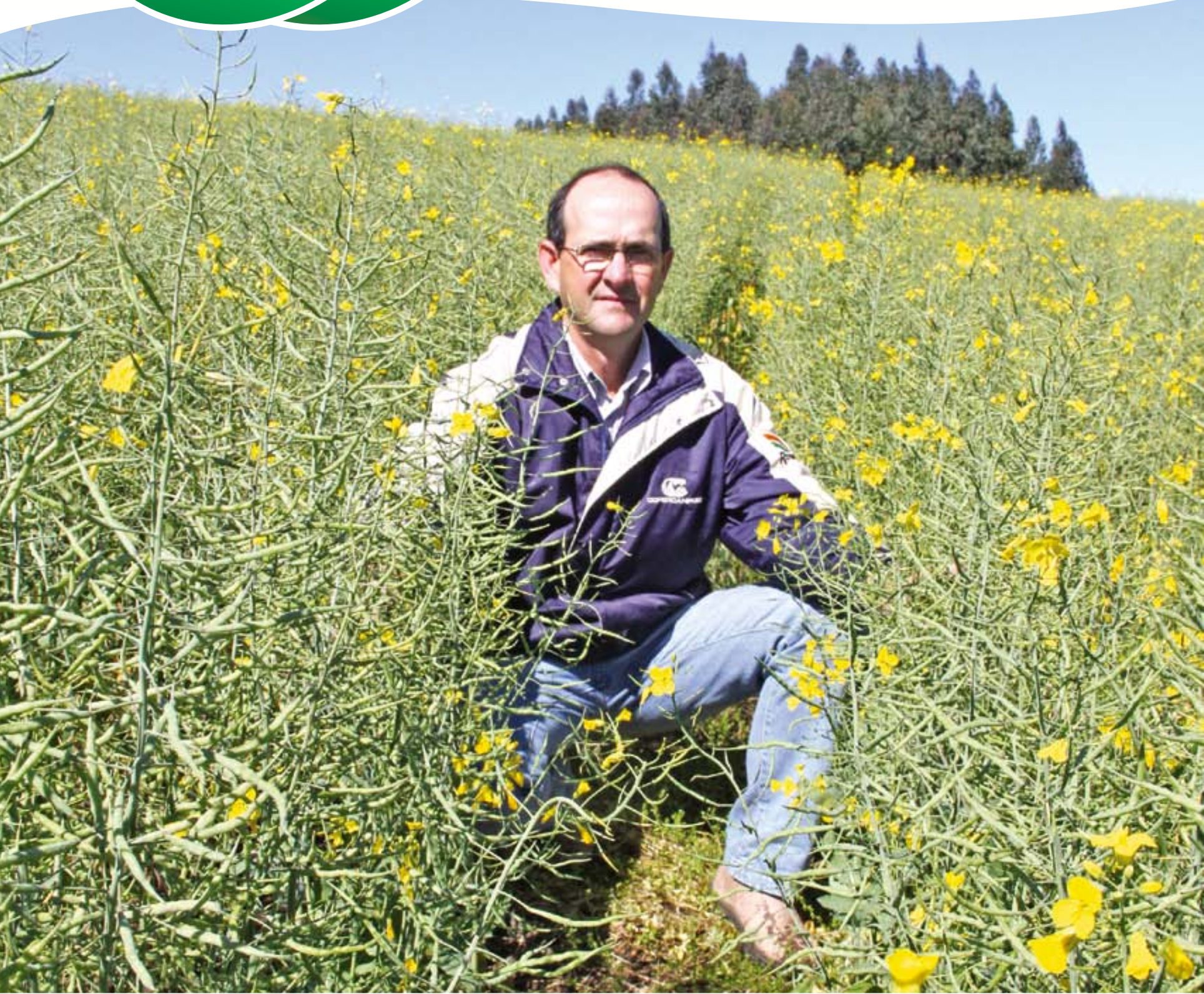
9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL COPERCAMPOS®



ALTERNATIVA PARA O INVERNO

A canola está conquistando os associados de Campo Belo do Sul e pela sua boa adaptação na região, os produtores esperam obter lucratividade com a cultura. Alguns cuidados são necessários durante todo o ciclo dos híbridos, e os interessados em cultivar a canola têm nesta edição algumas informações fundamentais para investir na oleaginosa. O Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos destaca alguns preceitos básicos para o cultivo da canola.

A tecnologia alimentando o mundo

A agricultura se desenvolve graças à tecnologia aplicada através da transgenia. A necessidade de aumentar as produtividades e consequentemente obter maior renda na lavoura fez com que os produtores optassem pelas novidades tecnológicas desenvolvidas pelas empresas da área e isso representou um avanço para a nossa atividade rural.

Acompanhando diariamente as novidades da biotecnologia os agricultores da região de Campos Novos conquistam bons resultados safra após safra. Índices de produtividades obtidas nas culturas de inverno e verão nas últimas safras são o resultado desta conquista inteligente e tecnológica.

A tecnologia Bt em híbridos de milho conquistou os produtores e as novidades em cultivares de soja alimentam nossas esperanças quanto à obtenção do sucesso. Nosso país e o mundo têm desejos e principalmente, fome. E para alimentar a humanidade, nós produtores agrícolas devemos obter melhores resultados no campo. Temos consciência de nossas responsabilidades e de que as áreas agricultáveis são as mesmas, mas a tecnologia de manejo das culturas e as novidades apresentadas farão com que mais alimentos saiam do campo e cheguem até a mesa das famílias.

Não devemos deixar de lado as novidades e a Copercampos está acompanhando a evolução do

agronegócio. Nossos associados têm diariamente informações quanto a lançamentos da biotecnologia em todas as culturas, mas não podemos deixar de mencionar a fundamental necessidade de se continuar cultivando materiais convencionais, principalmente na cultura do milho.

A prática da coexistência, obrigatória para quem cultiva híbridos geneticamente modificados é realizada pelos produtores de nossa região e o refúgio tão comentado por nós, está sendo visto pelos nossos associados como a manutenção e a continuidade dos avanços da pesquisa biotecnológica.

A coexistência é lei e de acordo com a Resolução Normativa número 4 da CTNBio (Conselho Técnico Nacional de Biossegurança), os produtores são obrigados a manter um mínimo de 100 metros de distância de isolamento entre o milho Bt e a lavoura convencional vizinha. Estes 100 metros podem ser plantados com qualquer cultura desde que não seja milho geneticamente modificado. Esta distância pode ser reduzida para 20 metros se 10 linhas de milho não geneticamente modificado, plantado na mesma data e de mesmo porte do híbrido geneticamente modificado for plantado na bordadura da lavoura. Em ambos os casos, os grãos colhidos na área de milho convencional deverão ser considerados como milho geneticamente modificado.



Luiz Carlos Chiocca – Diretor Presidente da Copercampos

Porém, o refúgio que não é obrigatório, exerce um papel importantíssimo para que a tecnologia existente hoje se mantenha presente nas lavouras de todas as regiões. O plantio de milhos convencionais em área de refúgio serve para que todo o trabalho de pesquisa da tecnologia Bt se mantenha presente e de forma funcional. A tecnologia Bt tem um custo para os produtores e quanto mais se investe nessa área, maior o custo final para os produtores.

Manter a tecnologia existente é a melhor estratégia para colher resultados é ter um planejamento para o futuro. Com o plantio de milhos convencionais em áreas denominadas de refúgio, o produtor investe no futuro e não deixa que as conquistas atuais de produtividade e qualidade de grãos sejam prejudicadas. Recomendamos este manejo para a manutenção da resistência e contamos com o trabalho dos nossos associados produtores para que estas evoluções continuem presentes em nossa agricultura.

NF-e também por e-mail

Com a obrigatoriedade do governo pela mudança no envio de Notas Fiscais, a Copercampos implantou o novo sistema e agora os produtores associados receberão também, desde que cadastrarem um e-mail para recebimento, a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), em seu endereço na internet.

A NF-e trata-se de um documento de existência apenas em formato digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias, sendo regulamentada pela Portaria CAT nº162 de 29-12-08. O sistema foi desenvolvido em parceria com as Secretarias da Fazenda Estaduais e Receita Federal.

A Nota Fiscal tradicional (em quatro vias) é substituída por um arquivo eletrônico que será enviado para a Secretaria da Fazenda de cada Estado. O DANFE (Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica), impresso em folha simples (A4), em apenas 1 via acompanha o produto. O DANFE contém as informações que existiam na Nota Fiscal tradicional.

A Nota Fiscal Eletrônica, no formato XML, também será enviada via e-mail para os clientes. Para isso é necessário que a Copercampos seja informada em qual e-mail que o cliente deseja receber o arquivo digital. O endereço eletrônico será cadastrado e o produtor rural terá ainda mais facilidades para a elaboração das declarações de Imposto de Renda, por exemplo.

Errata

Resultados de ensaios de cultivares de soja

Na edição nº 45 do Jornal Copercampos de 19 de agosto de 2011, as tabelas de resultados dos ensaios de cultivares de soja realizados no Campo Demonstrativo Copercampos, na safra 2010/2011, estão expostas de forma equivocada. A sequência correta dos resultados de acordo com a época de plantio é: Tabela 02 (plantio 20/10/10); Tabela 05 (plantio 19/11/10) e Tabela 08 (plantio 20/12/2010). Para leitura e conferência dos resultados essa é a ordem correta.

Expediente:

Administração Gestão: Março 2011 a Março 2014
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

DIRETORES EXECUTIVOS
Clebi Renato Dias
Laerte Izaías Thibes Júnior

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Berwig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.600 Exemplares

Clima: Extremos na safra de verão



Luiz Renato Lazinski, meteorologista do Inmet realizou debate com integrantes do Comitê Tecnológico Copercampos e destacou previsões climáticas para a safra de verão na região de Campos Novos.

O Comitê Tecnológico Copercampos esteve reunido no dia 22 de agosto com o Meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Luiz Renato Lazinski que apresentou um panorama de previsões climáticas para esta safra de verão que se aproxima.

A reunião contou com a participação do diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretor vice-presidente Cláudio Hartmann, diretor executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, e integrantes do Comitê Tecnológico formado por técnicos da Copercampos e produtores associados formados na área agropecuária.

De acordo com Luiz Renato Lazinski, até o final de 2011 o clima estará neutro, porém este sistema é de extremos, sem meia estação, como se mantém em anos com a presença do fenômeno La Niña. “Até o final deste ano teremos um clima neutro, mas de extremos, que é característico deste sistema. Teremos semanas de muito calor e dias de muito frio e até o final de setembro, se projeta de duas ou três ondas de frio, que podem ocasionar geadas no tarde, prejudicando assim, a semeadura da safra de verão”, comenta.

Quanto às chuvas, Lazinski ressalta que entre setembro e outubro não haverá problemas. “No fenômeno El Niño temos chuvas bem distribuídas, e isso é o ideal, mas não teremos grandes problemas com falta de chuvas neste período de neutralidade. Poderemos ter períodos de 12 a 15 dias sem chuvas, mas isso em novembro e dezembro, porém nossos solos estarão bem supridos com umidade e eles aguentam este período sem problemas maiores”, ressalta.

O meteorologista destaca que para o início do ano de 2012, o fenômeno La

Niña estará de volta. Segundo Lazinski estes fenômenos não são cíclicos. “Nós estávamos com La Niña, agora estamos passando por uma situação neutra e a tendência é voltar a ter o La Niña. Mas até janeiro sem grandes preocupações quanto à chuva e a partir de fevereiro e março, as chuvas devem ficar menos frequentes e estas serão mal distribuídas, mas para o início do desenvolvimento das culturas, esperamos que não se tenham problemas com falta de chuvas”.

O clima é o mais importante para a lavoura

“Hoje se tem uma tecnologia diferenciada na agricultura. Temos opções de manejo de pragas, de plantas daninhas, um maquinário específico e o produtor só não têm como prever uma coisa que é o clima, então, ele o produtor faz tudo certo, mas depende das chuvas. Nos dois últimos anos tivemos boas precipitações e não tivemos problemas, mas é aquilo que eu sempre afirmo: o clima é aquele fator fundamental para o sucesso de nossas lavouras, justamente porque o agricultor não tem como interferir”.

Ano de contrastes e previsões de granizo e ventos fortes

“Neste período neutro temos muitos contrastes. Tivemos semanas já de calor atípico e o frio intenso em outros dias. Essa instabilidade favorece a ocorrência de granizo e ventos fortes. Neste momento não se descartam também geadas tardias e não temos como dizer quando isso ocorrerá, mas se acredita que tenhamos duas ou três ondas de frios intensas que devem provocar geadas. Quanto à ocorrência de granizo e de ventos fortes, estas condições climáticas estão firmes devido aos contrastes. Estas ondas de calor e frio favorecem o granizo e isto será localizado, prejudicando determinadas regiões agrícolas próximas a Campos Novos. Isso sempre aconteceu e é normal do clima, então teremos essas ações ainda neste ano”, finaliza.

Útil e com qualidade



Gerente Agroindustrial Lúcio Marsal Rosa de Almeida, e diretores da Copercampos Cláudio Hartmann e Luiz Carlos Chiocca conferem qualidade da água

A água é a fonte da vida e necessária para todos os seres vivos e na Granja Ibicuí da Copercampos, seu uso é racional. Toda a água utilizada para a produção de suínos é tratada para que volte aos rios sem nenhuma bactéria.

O processo de limpeza da água da Granja Ibicuí é destaque nesta edição do Jornal Copercampos, quando se comemora, no dia 18 de setembro, o Dia Mundial da Limpeza da Água. A data propõe uma melhor compreensão das necessidades de preservação da qualidade e limpeza da água e esta é uma preocupação diária da Copercampos. Os associados e a comunidade também possuem responsabilidades e é por isso que todos devem refletir sobre o futuro e no desenvolvimento sustentável de nosso planeta, e que a água é um elemento indispensável para garantir nossas vidas.

A suinocultura vem nos últimos anos tomando um rumo sem retorno nos quesitos ambientais aplicáveis. Sendo cada vez mais visível e discutido na sociedade e nos meios acadêmicos como uma atividade de alto impacto ambiental, apresenta uma real necessidade em demonstrar que pode também ser vista como sustentável, e não mais como uma vilã do meio ambiente.

Durante anos a produção de carne em larga escala é discutida, e com o aumento da demanda cresce também as ações dos órgãos ambientais e da sociedade como um todo para um problema que é de ordem mundial, a proteção do meio ambiente.

Exatamente por questões mal apresentadas e mal resolvidas, o estado de Santa Catarina, adquiriu juntamente com o título de maior produtor de carne suína, o subtítulo de “maior poluidor agroindustrial” motivado pelo seguimento suinícola.

Por inúmeras razões, e na maioria sem precedentes, as unidades de produção de suínos estão sendo desacreditadas e observadas como um problema sério enfrentado na região pelo elevado potencial de produção e conseqüentemente geração de dejetos.

Com o intuito de regularizar a situação ambiental no estado e no país, as empresas do ramo vêm buscando tecnologias aplicáveis ao tratamento dos dejetos de modo a garantir que além de atender a legislação, possa realmente demonstrar o envolvimento sócio ambiental que atualmente ronda todos os seguimentos da indústria. Com esta visão a Copercampos vem realizando altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento destas tecnologias, as quais podem ser comprovadas em cada unidade de produção de leitões – UPL.

Todas as UPL's possuem seus sistemas de tratamento de dejetos em pleno funcionamento, servindo de modelo a nível nacional e internacional para a atividade, com excelentes resultados demonstrados e comprovados através de análises mensais.

Estes sistemas tendem a serem dia a dia melhorados, e por conseqüência a cada novo empreendimento, surge uma aplicação mais moderna e mais eficaz. Com base nesta característica de melhoria contínua, quem visita as unidades de produção pode observar as melhores e mais atualizadas tecnologias de tratamento de dejetos suínos, provendo além do efluente tratado corretamente, uma forma de reuso, diminuindo consideravelmente o uso de água potável para fins menos importantes, como a limpeza de galpões e equipamentos. Observado na Granja Ibicuí e em outras unidades da Copercampos.

A Unidade de Produção de Leitões Ibicuí, conta com um sistema de tratamento de águas residuais de altíssima eficiência. Respeitando a sustentabilidade esta unidade possui duas linhas de tratamento de dejetos totalmente separadas. Uma das linhas é justamente considerada como principal, é a linha de tratamento do sitio 1. Esta linha conta uma capacidade de processamento de até 25 t/ hora de dejetos, com eficiência de tratamento na ordem de até 98%. A linha 2, localizada na creche desta unidade, tem capacidade de tratamento de até 10t/h, que também opera com uma eficiência de tratamento acima dos 90%.

Em geral este tratamento se dá por processo físico-químico biológico (por oxidação direta) e retornando ao físico-químico. Este processo de tratamento ocorre em três fases, onde normalmente tem uma duração média de oito dias para seu completo funcionamento, porém já nos primeiros três dias, é possível observar que o efluente não apresenta mais odor característico de dejetos suínos e principalmente não apresenta mais a forma de plasticidade e a formação de sais que incrustam as tubulações.

Estudos comprovam eficiência

O estudo deste tratamento de dejetos iniciou na Granja Floresta, e agora aprimorado em tamanho e em consumo de insumos, destaca-se pelo baixo investimento em manutenção e a elevada qualidade da água tratada.

Este efluente tratado é devolvido à natureza já com as características químicas bem além das exigidas pelos limites de lançamento das legislações vigentes. Ou seja, uma vez tratado, o mesmo é reutilizado na unidade, evitando que seja desperdiçada mais água potável para serviços primários, como lavagem de pisos e equipamentos. Mesmo assim o excedente não reutilizado é devolvido à natureza sem influenciar em nada as características do corpo hídrico que o recebe.

A qualidade do efluente tratado é tão distinta que não se pode mais falar em fertirrigação depois do tratamento, mas se for utilizado na agricultura, este entra como material de irrigação, substituindo a água potável.

A exigência ambiental vai tão longe que as unidades de produção de leitões contam com tratamento de efluentes, produção de energia e reuso da água, podendo agora ser mencionada como um ciclo sustentável, um modelo para o seguimento e visto como um centro de desenvolvimento de tecnologia limpa.

Hoje todas as unidades de produção de leitões da Copercampos contam com sistemas de tratamento de dejetos, o que reafirma a posição socioambiental da cooperativa, um verdadeiro compromisso com a produção e o meio ambiente.

Essas ações de utilização dos dejetos citadas no Jornal Copercampos e em outros materiais reforçam o trabalho dos profissionais da cooperativa em desenvolver o sistema sem agredir o meio ambiente. A água utilizada nas granjas e que são reaproveitadas ou destinadas aos riachos que cercam as unidades apresentam ótima qualidade atestada por análises realizadas no leito dos rios e também nas unidades da cooperativa.

* Com colaboração de Flávio E. Marcos – Químico Industrial, especialista em Tratamento de Resíduos

Frigorífico em Campos Novos: Um Sonho Realizado



Imagem aérea da Unidade Industrial de Abate de Suínos

A Copercampos é resultado da coragem e da força dos 100 agropecuaristas que criaram esta cooperativa há mais de 40 anos. Já em 1970 a cooperativa iniciou os investimentos no município com a construção de um silo para inicialmente armazenar trigo e um pequeno escritório para a administração. Hoje a Diretoria da Copercampos parabeniza seus associados pela coragem em continuar a investir no município de Campos Novos com a construção do frigorífico.

Em 2007 a cooperativa buscou novas alternativas com o objetivo de contribuir para o crescimento da região. Os questionamentos surgiram em muitos momentos: no que investir? O que traria melhor retorno ao município? Como beneficiar a comunidade? Qual a viabilidade do investimento? Foram muitas as reuniões antes de tomar a decisão de construir a unidade para abate de suínos.

A coragem em investir em uma indústria sem possuir uma marca conhecida no ramo frigorífico era um desafio, mas não impediu a diretoria de seguir em frente.

A decisão pela construção do frigorífico foi tomada com base em diversos aspectos dentre os quais a agregação de valor ao milho produzido no município através de sua utilização na Indústria de Rações da Copercampos e de outras do município, e conseqüentemente agregação de valor ao suíno.

Além disso, outro objetivo da Copercampos foi de oferecer mais empregos a população, e com o investimento serão gerados mais de mil empregos diretos, além dos indiretos na área de transportes, comércio, serviços, etc.

Viagem aos EUA

A MONSANTO realizou de 26 de agosto a 04 de setembro, o Technology Tour EUA 2011 e a convite da empresa, o diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias esteve conferindo novidades da multinacional para as culturas de soja e milho.

De acordo com Clebi Renato Dias, a empresa prepara o lançamento de cultivares de MILHO E SOJA que revolucionarão o mercado de grãos. Durante a viagem, o vice-presidente da Monsanto Jesus Madrazo esteve conversando com o grupo participante da viagem composto por 320 pessoas, demonstrando através de números a importância da Biotecnologia na alimentação da humanidade para os próximos 20 anos.

Visitas às unidades da Monsanto nos estados de St. Louis e também em Bloomington, a Dekalb Farm Bureau, a Farm Progress Show - maior evento de demonstração agrícola dos Estados Unidos e a BOLSA DE CHICAGO, possibilitou conhecimento sobre as novidades do setor. Demonstrações de alguns resultados da pesquisa da empresa também foram repassados aos participantes da viagem.

Em resumo o que mais chamou a atenção de Clebi, foi a busca científica e planejada pela MONSANTO por soluções para suprimento de alimentos a população

Para Campos Novos a construção desta indústria é de suma importância para divulgação do município no país e no exterior, pois o frigorífico construído pela Copercampos é considerado no momento o mais moderno do Brasil e segundo técnicos de órgãos governamentais fiscalizadores é provável que as missões internacionais que visitarem o país sejam direcionadas para o frigorífico em Campos Novos.

As empresas frigoríficas ou qualquer outra indústria dificilmente escolheriam Campos Novos para instalação de um empreendimento deste porte, e a Copercampos acreditando no sucesso do investimento trouxe este benefício ao município. Mesmo deixando de administrar o frigorífico a cooperativa está proporcionando a Campos Novos e região a oportunidade de crescimento em todos os aspectos.

A região e o município de Campos Novos terão duas épocas: uma antes e outra depois da instalação do frigorífico. Haverá geração de emprego e renda e os administradores municipais e estaduais irão se preparar para acompanhar este desenvolvimento, pois o empreendimento possibilitará um retorno em tributos. Para os associados da Copercampos o frigorífico favorece o consumo de milho e suínos, proporcionando liquidez no mercado, além de promover valorização patrimonial dos bens dos associados e de toda comunidade local.

* Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, 05 de Setembro de 2011.



de 9 bilhões de habitantes que o nosso planeta atingirá em 2030. Pois sem a biotecnologia para que a produção de alimentos aumente sua produtividade em grandes proporções na mesma área de plantio, o mundo não terá alimento para todos.



Por CLEBI RENATO DIAS

MERCADO DE SOJA



Foi divulgado no dia 12 de setembro, o relatório de Safras do USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que surpreendeu os analistas de mercado e as principais empresas que operam na Bolsa de Chicago com um aumento na produção daquele país. A nova previsão de colheita que está iniciando e está com cerca de 20 dias de atraso nos Estados Unidos teve um incremento de 800 mil toneladas, passando de 83,17 milhões de toneladas divulgados em agosto para 83,96 milhões de toneladas em setembro. O aumento foi na produtividade estimada, que passou de 46,40 sacos por hectare para 46,85 sacos. As cotações na Bolsa de Chicago responderam com baixa de 30 pontos, no mesmo dia. Mesmo com essa movimentação negativa nas cotações internacionais, os preços no Brasil e na nossa região mantiveram-se inalterados alicerçados pela desvalorização do real, que atingiu o seu maior valor desse ano de 2011 – R\$ 1,72 por US\$ 1,00. O preço ao produtor para o Produto Disponível está em R\$ 46,00 por sacco de 60 quilos com pagamento em 03 dias. Já para o mercado Futuro com entrega em abril de 2012 e pagamento 31 de maio de 2012, ocorreram negócios a R\$ 47,00 por sacco um ótimo preço. No Brasil estima-se que a comercialização da Safra 2011 esteja ao redor de 92%, e da safra 2012 ao redor de 20%, com os produtores aproveitando os excelentes preços dos contratos antecipados. Como a safra dos Estados Unidos ainda não está definida, pois ocorreu um atraso de

20 a 30 dias no plantio e consequentemente a colheita também está atrasada, poderemos ter no relatório de outubro novas alterações e quem sabe redução na produção. A colheita ocorre de setembro até meados de novembro e situações adversas estão previstas para esse período, inclusive com geadas no Corn Belt. Consideramos os preços atuais excelentes, mas os produtores com produto disponível querem mais pelo grão, assim deixamos o nosso recado para que acompanhem o dia a dia desse mercado, que poderá sofrer a qualquer momento os reflexos do mercado de ações e a crise financeira que está num momento crítico.

Confira abaixo os quadros com as condições das lavouras e andamento da colheita/plantio nos EUA.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS - Soja			
	Bom/Exc	Regular	Ruim/Péssimo
12/set	56%	27%	17%
06/set	56%	28%	16%
Há 1 ano	63%	24%	13%

Fonte USDA

MERCADO DE MILHO



O que destacamos em nosso comentário de agosto se concretizou ontem na divulgação do relatório de Setembro de 2011, diminuiu ainda mais a safra americana de milho, conforme abaixo:

- 342,20 milhões de toneladas – Relatório USDA de julho de 2011.
- 328,03 milhões de toneladas – Relatório USDA de agosto de 2011.
- 317,44 milhões de toneladas – Relatório USDA de setembro de 2011.

A diferença entre o relatório de Julho para setembro perfaz 25,00 milhões de toneladas, praticamente 47% da safra brasileira desse ano, e o fator decisivo foi a situação climática dos Estados Unidos, que atingiu mais a cultura do milho, baixando a produtividade média por hectare de 160,04 para 154,91 sacos de 60 quilos. Com essa redução na safra americana a cotação na Bolsa de Chicago para o milho se manteve firme, com reflexos fortes nas cotações no Brasil.

Com a ajuda da desvalorização do real, muitos negócios Futuros foram firmados para 2012, principalmente por vendedores de milho safrinha da região central do Brasil, reportaram-se negócios entre R\$ 30,00 a R\$ 31,00 por sacco de 60 quilos, sobre rodas, para entrega do produto em julho/agosto de 2012 e pagamento após embarque, via porto de Paranaguá - PR. Esse nível já dá uma tranquilidade ao produtor de milho vislumbrando o mercado Futuro, pois garante um preço de balcão ao redor de R\$ 24,00 nos locais de produção. A Copercampos está efetuando contratos futuros a R\$ 24,00 por sacco para entrega do produto em abril de 2012 nas suas unidades armazenadoras, e pagamento 10 de maio de 2012.

Já para os produtores que ainda possuem produto Disponível, a expectativa é muito grande, após o susto da primeira quinzena de agosto onde ocorreu uma queda expressiva dos preços, no momento estão felizes com nova retomada da procura pelo

produto e pelos melhores preços praticados nesse mês de setembro. Muitas coisas aconteceram em apenas um mês, em primeiro lugar as boas exportações de milho safrinha do Mato Grosso e Paraná, e em segundo a grande procura por parte das Agroindústrias Catarinenses que esperavam comprar produto mais barato com a colheita do milho safrinha e erraram na sua estratégia. Com seus baixos estoques e manutenção de consumo de rações regular, estão no mercado comprando firme e pagando preços bem acima do que esperavam para a época.

Assim fica a grande torcida pelos produtores por melhores preços ainda até o final do ano para liquidarem seus estoques. É claro acompanhando até onde o setor de carnes – indústria de ração suportará o aumento do seu principal insumo. Vamos acompanhar e ver no que dará. O Preço hoje para o produto disponível para os produtores que tem estoque na Copercampos está em R\$ 26,00 o sacco de 60 quilos, para pagamento com 15 dias.

Confira abaixo os quadros com as condições das lavouras e andamento da colheita/plantio nos EUA.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS - Milho			
	Bom/Exc	Regular	Ruim/Péssimo
12/set	53%	27%	20%
06/set	52%	27%	21%
Há 1 ano	68%	20%	12%

Fonte USDA

Informe - Setembro de 2011

Aproveitamos para apresentar os Números do USDA para o milho comparando o relatório de Agosto e Setembro de 2011. Notem o volume de milho que os Estados Unidos estimam utilizar para Etanol – 127,00 milhões de toneladas equivalentes a 2,08 safras de milho do Brasil:

MILHO 11/12

DESCRIÇÃO		11/08/11	12/09/11	Dif
Produção EUA	milhões de toneladas	328,0	317,4	(10,6)
Produtividade	bushels por acre	153,0	148,1	(4,9)
Produtividade	kg por hectare	9.601	9.293	(308,0)
Estoque Final EUA	milhões de toneladas	18,1	17,1	(1,0)
Exportações EUA	milhões de toneladas	44,5	41,9	(2,6)
Consumo p/ Etanol EUA	milhões de toneladas	129,5	127,0	(2,5)
Produção Brasil	milhões de toneladas	55,0	61,0	6,0
Prod. Argentina	milhões de toneladas	26,0	27,5	1,5
Prod. China	milhões de toneladas	178,0	178,0	-
Produção Mundial	milhões de toneladas	860,5	854,7	(5,8)
Estoque Final Mundial	milhões de toneladas	114,5	117,4	2,9

FONTE: USDA 12.09.2011.

De portas abertas

O Dia Nacional do Campo Limpo já passou, mas a Associação de Revendas de Agrotóxicos da Região de Campos Novos (ARARCAM) continua de portas abertas para que você produtor rural realize a entrega das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

De acordo com o presidente da associação, Engenheiro Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, neste mês de setembro, houve uma queda no recebimento de embalagens, porém, a ARARCAM está funcionando todos os dias de semana para que o produtor possa realizar o destino correto destas embalagens de agrotóxicos.

“Durante todo o ano reforçamos a necessidade da entrega destas embalagens para que possamos garantir cada vez mais, uma melhor qualidade de vida no campo, sem agressões ao meio ambiente”, comenta Capelari.

Somente de janeiro a julho deste ano, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) encaminhou para o destino ambientalmente correto 22.023 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Esse volume representa um crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2010, quando foram processadas 19.730 toneladas. Somente em julho, foram retiradas das unidades de recebimento do país 3.388 toneladas de embalagens e 93% delas foram encaminhadas à reciclagem. Segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), em doze Estados houve crescimento no volume destinado quando comparados aos mesmos meses de 2010.

Segundo Marcelo Capelari, a ARARCAM espera ter um recebimento superior ao de 2010 em 15 %, entre embalagens tríplice lavadas, contaminadas e papelão. “Nossos produtores são conscientes e com campanhas voltadas a transmissão de informações é possível atingir os objetivos no campo e na associação. Buscamos sempre reforçar as preocupações de todos os agricultores quanto à destinação correta de embalagens”, finaliza.



Produtor realiza aplicação de defensivo e consequentemente o destino correto das embalagens

Mais
pontaria em lagartas
e percevejos.



- Melhor custo-benefício
- Maior penetração na cutícula dos insetos
- Alta eficiência e resultados superiores
- Alto impacto e amplo espectro

MUSTANG. RAÇA E FORÇA EM TODO TERRENO.

**AÇÃO RÁPIDA
E EFEITO
DE CHOQUE**

- soja • milho • batata • tomate • feijão • arroz irrigado
- café • arroz • cebola • couve • trigo • uva • milheto



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

As mulheres cada vez mais capacitadas



Mulheres participantes do programa, acompanhadas do Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca

O Núcleo Feminino Copercampos está desenvolvendo diversas ações para promover o crescimento intelectual e profissional entre as mulheres para que as empresas rurais se desenvolvam.

E durante o Programa “Com Licença Vou à Luta”, este conhecimento está possibilitando uma maior interação e uma melhor compreensão das atividades realizadas na propriedade. O Programa tem o objetivo de capacitar mulheres com noções de gestão, transformando a participação feminina em fator decisivo para o sucesso da empresa rural está formando quinze mulheres associadas e esposas de associados da cooperativa.

Realizado na Copercampos em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos, Faesc e Senar/SC, o programa é composto de cinco módulos com conteúdo técnico e de desenvolvimento humano: Empreende-

dorismo; Gestão Financeira; Liderança, relações Interpessoais e Trabalho em Equipe; Conhecimentos sobre Direito trabalhista e Planejamento de Negócio.

Durante o dia 02 de setembro, após mais uma etapa do programa, as mulheres participantes do Programa “Com Licença Vou à Luta” estiveram visitando o Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca e ressaltando as conquistas obtidas com o curso. Para o presidente Chiocca, estas mulheres participantes deste programa já estão habilitadas a empreenderem na atividade de gestão da propriedade.

“Nós estamos auxiliando nossos associados a aumentar a renda familiar e a gestão do negócio é fundamental. Nós já conferimos uma visão diferenciada destas mulheres e esperamos que elas contribuam para o crescimento das empresas rurais e consequentemente da Copercampos”, comenta.

Palestra técnica aos associados



A FMC Corporation, através do Representante Técnico Comercial Luis Humberto Bianchi e do Assistente Técnico de Vendas Dimovan Forcellini apresentou no dia 23 de agosto, os produtos da empresa para manejo das culturas de trigo, milho e soja.

O evento realizado na Associação Atlética Copercampos (AACC) contou com a participação de associados e técnicos da Copercampos que conferiram os diferenciais dos inseticidas e fungicidas da FMC.

Durante a palestra, Bianchi destacou que o fungicida para soja da empresa é destinado ao controle de doenças ao final do ciclo da soja. Inseticidas para lagartas como a falsa medideira - *Pseudoplusia includens* que foi encontrada em lavouras de soja na safra passada na região de Campos Novos também foram destacados pelo representante da FMC. No evento, foram apresentados também outros produtos para controle de pragas e doenças na agricultura.



Promoção nas lojas

AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

As Lojas Agropecuárias da Copercampos, a partir de agora contam em seus estoques, com produtos da linha agrícola para seus associados e clientes.



Materiais elétricos:
Lâmpadas, extensões, tomadas, disjuntores, fios e cabos elétricos e muito mais itens para sua construção.



Produtos para selaria com pagamento em 3x sem juros

Toda linha de produtos Merial com pagamento para 30/09



Produtos Mactron:
forrageiras e moedores com ótimos preços. Confira!



Lonas Lonil Vinilona para Caminhões em vários tamanhos

Baterias Heliar e Baterias Oeste



* Na troca da bateria usada, desconto de R\$ 1,00 por quilo da sucata.



Novidades em equipamentos para plataformas de colheitadeiras

- * Dedo Duplo
- * Barra do Dedo
- * Barra de Corte
- * Navalhas
- * Rebites
- * Parafusos
- * Acopladores
- * Guia de Dedo Retrátil
- * Dedo Retrátil

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3245-1404

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0917



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Agricultores conhecem produtos para safra de verão



Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Dall'oglio coordenou evento

O planejamento já foi realizado e no momento de adquirir insumos para a semeadura da safra de verão 2011/2012, os agricultores recebem da Copercampos informações para aquisição de produtos que proporcionam rentabilidade na lavoura.

A Copercampos, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Celso Ramos realizou no dia 15 de agosto, uma reunião com os produtores apresentando as opções de sementes comercializadas no programa Terra Boa, no sistema de troca-troca do governo estadual. A cooperativa também destacou no evento, através do chefe da Indústria de Fertilizantes da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Edilson Brasil Moreira os benefícios da utilização do BioCoper.

Informações sobre o mercado

O diretor executivo da Copercampos Laerte Izaías Thibes Júnior, gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle e o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, estiveram recepcionando no dia 08 de setembro, o gerente regional de vendas da Syngenta Nivaldo Lonardon, gerente marketing soja Felipe Fett e o gerente de distribuição da empresa Alexandre Lellis.

Acompanhados dos representantes da Syngenta na região, os gerentes da empresa parceira da Copercampos obtiveram informações sobre o mercado de sementes e insumos na região Campos Novos e quais as premissas para a nova safra de verão.



Prorrogação de georreferenciamento

Foi confirmada no dia 24 de agosto, a prorrogação do decreto que passaria a valer em 1º de novembro, exigindo o georreferenciamento de imóveis rurais com até 500 hectares em todo território brasileiro.

A prorrogação foi confirmada pelo ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA) Afonso Florence, presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Celso Lisboa de Lacerda ao deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária no Congresso Nacional em reunião na Comissão de Agricultura e Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara. Novos prazos deverão ser anunciados nos próximos dias.

Colatto acompanhou a problemática desde que começou a circular a informação da aplicação do decreto 5.570 de 31 de outubro de 2005.

O georreferenciamento é a medição da área por meio de coordenadas identificadas por satélites. O parlamentar afirma que é impossível fazer o georreferenciamento no Brasil nos próximos anos. Outra questão, explica o deputado é o pagamento do serviço de georreferenciamento, tendo a possibilidade de ser criada uma linha de crédito pelo governo para que o produtor possa acessar.

Segundo ele, o próprio Incra reconhece que não tem condições de atender

a demanda no país. "Tem pedidos parados há cinco anos a espera de homologação", acrescenta o parlamentar, lembrando que o Brasil tem 850 milhões de hectares e 5,5 milhões de propriedades rurais.



Ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA) Afonso Florence e Deputado Federal Valdir Colatto

Inauguração e homenagens marcam os 40 anos da Ocesc

Uma série de atos marcou as festividades do quadragésimo aniversário de fundação da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC). A inauguração da Casa do Cooperativismo realizada no dia 25 de agosto reuniu cerca de 300 pessoas em Florianópolis. O diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretor vice-presidente Cláudio Hartmann e o gerente do frigorífico Nelson Cruz participaram dos eventos da Ocesc.

A nova sede da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SC), localizada na Avenida Almirante Tamandaré, esquina com a travessa Aroldo Pessi, bairro Capoeiras, próximo à ponte, recebeu investimentos da ordem de 3,2 milhões de reais.

Na inauguração, o superintendente Geci Pungan apresentou todas as informações sobre a obra que ocupa terreno de 1.104 metros quadrados e tem área total construída é de 1.609,27m². A edificação consiste de quatro pavimentos – subsolo, térreo, dois pavimentos-tipo e um ático, todos interligados por circulação vertical de escada e elevador. Há 24 vagas de estacionamento.

O presidente do sistema Ocesc/Sescoop, Marcos Antônio Zordan, realçou na solenidade de inauguração, que se construiu uma sede funcional, moderna e racional para atender de forma mais eficiente e confortável as cooperativas de todas as regiões. Os programas, ações e serviços continuarão basicamente os mesmos, o que irá mudar são a forma e as condições de atendimento. E acrescentou: “com uma sede bem estruturada, cria-se uma condição de atendimento qualificada. Iremos reestruturar toda a área interna da Ocesc/Sescoop, fazendo com que se torne mais ágil no atendimento às necessidades das Cooperativas. Portanto, as Cooperativas podem esperar melhorias”, comentou.

Homenagens


Também no dia 25, no Centro de Convenções da Associação Catarinense de Medicina (ACM), em Saco Grande, o Ocesc realizou solenidades oficiais



Evento marca os 40 anos da Ocesc e inauguração da nova sede

e homenagens aos amigos e precursores do cooperativismo barriga-verde, pronunciamentos e jantar. Foram homenageados como “Amigos da Ocesc e das cooperativas”, Anselmo Buss e Namir Terezinha Pieri (técnicos analistas do BRDE), Ivan Ramos (diretor executivo da Fecoagro) e Geci Pungan (superintendente Ocesc/Sescoop/SC). Também foram distinguidas as figuras representativas do cooperativismo brasileiro Marcio Lopes de Freitas (presidente da OCB) e os ex-presidentes da OCESC, Ivo Vanderlinde, Alberto Osório de Moraes, Harry Dorow, Vilbaldo Erich Schmidt, José Norberto Kretzer, Luiz Hilton Temp, Neivor Canton e, in memoriam, Irineu Manke e Aury Luiz Bodanese.

Receberam homenagens especiais as lideranças políticas Moacir Sopelsa (presidente da Frencoop estadual), Odacir Zonta (diretor executivo da Frencoop Nacional) e João Raimundo Colombo (governador de SC), representado pelo secretário João Rodrigues, da Agricultura.



Sistema de Produtividade Soja

SUA SOJA TURBINADA, DO PLANTIO À COLHEITA.

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

www.sojaturbinada.basf.com.br

0800 0192 500

MAIS VAGENS E GRÃOS
Opera®

MAIS FOLHAS
Comet®

MAIS RAÍZES
Standak® Top

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Restrições no Estado do Paraná: Opera® não liberado para os alvos *Colletotrichum truncatum* e *Rhizoctonia solani* na cultura da soja. Aplicação sequencial dos produtos se coincidir a época de aplicação. Produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob os seguintes números: Standak® Top nº 01209, Comet® nº 08801 e Opera® nº 08801.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Sistema AgCelence Soja



The Chemical Company

Conhecendo a nova tecnologia

Associados da Copercampos estiveram no dia 18 de agosto participando em São Paulo do lançamento da soja Intacta RR2 PRO da Monsanto. Os produtores selecionados para cultivar áreas experimentais participaram do evento "Os Eleitos" e conheceram a nova tecnologia que promete uma revolução no campo.

A Monsanto realizou o evento para celebrar o compromisso com os sojicultores de todo o país, pois nesta safra, serão implantadas áreas com a tecnologia Intacta RR2 PRO no Brasil. Esta novidade para a cultura da soja reúne uma tecnologia avançada de mapeamento, seleção e inserção de genes em regiões de alta produtividade do DNA, proteção contra as principais lagartas que atacam a cultura da soja (lagarta da soja, falsa medideira e broca das axilas) e é tolerante à aplicação de glifosato proporcionada pela tecnologia Roundup Ready.

De acordo com a Monsanto, esta tecnologia tem preocupações também com o meio ambiente, pois ela permite a redução do uso de inseticidas, preservando os insetos benéficos à cultura da soja e diminuindo o risco de intoxicação de todos aqueles que trabalham na lavoura.

Os associados Antônio Zanette, Brahian Kastiza Popinhak, Darci Nicolau Berwig, Humberto Marin e Márcio Nohatto participaram do evento "Os Eleitos" da Monsanto.



Produtores associados da Copercampos e representante da Syngenta

Visitas às unidades de produção de sementes da Pioneer

O chefe da filial 32 da Copercampos, unidade de Campo Belo do Sul, Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos e o associado Antônio Zanette Neto foram convidados para conhecer o processo de produção de sementes da Pioneer nas Unidades de Produção e Pesquisa de Brasília (Distrito Federal) e na Unidade de Produção de Formosa (Goiás).

A viagem realizada entre os dias 06 e 08 de junho teve o objetivo de conhecer a tecnologia empregada na produção de sementes da empresa. A unidade de sementes de milho em Formosa produz 500 mil de sacos do cereal.

Segundo o Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos, a visita técnica às unidades de produção de sementes da empresa contribui para que o processo de plantio no campo seja desenvolvido com melhor eficiência, pois toda a tecnologia empregada nas unidades é enviada para as lavouras dos agricultores.



Produtor associado Antônio Zanette Neto e o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Jocelito Mattos

Direcionamento de híbridos

No dia 16 de agosto, Engenheiros Agrônomos e técnicos do Departamento Técnico da matriz da Copercampos participaram de uma palestra técnica com representantes da Agroceres.

Durante o evento, os profissionais de campo da empresa receberam as informações quanto ao posicionamento de híbridos da empresa e em quais áreas os produtos obtiveram as melhores produtividades.

O RTV da Agroceres Jairo Bernardon apresentou a política de comercialização de sementes da empresa e também resultados obtidos com os híbridos na safra 2010/2011.



Canola conquista produtores



Técnicas específicas da cultura garantem produtividade e renda aos agricultores que investem na oleaginosa. Em Campo Belo do Sul, associados da Copercampos destacam fatores relevantes para produção da canola. Mercado, custo baixo de produção e valorização são questões avaliadas como fundamentais para investimentos em mais uma alternativa para o inverno.

O clima interfere em todas as culturas e com a canola não é diferente. Por isso, produtores associados da Copercampos de Campo Belo do Sul buscam nesta safra superar os índices produtivos da cultura em relação à safra de 2010. Neste ano, 210 hectares estão sendo cultivados do híbrido de canola e a expectativa dos agricultores é de obter uma produção acima de 1600 kg por hectare, porém, para alcançar esta produção, acima até da média brasileira que é de 1348 kg/ha (IBGE 2008), é preciso estar atento aos fundamentos básicos exigidos pela cultura.

O chefe da unidade da Copercampos de Campo Belo do Sul e Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos, que também investe na cultura da canola destaca que para alcançar uma produtividade mais elevada, o produtor necessita realizar técnicas de plantio diferenciadas, porém, sem alterar equipamentos do uso cotidiano nas propriedades.

“Os híbridos de canola existentes permitem que a produção seja maior. É claro que é preciso respeitar algumas exigências, principalmente quanto à época de plantio e adubação com enxofre. No Brasil temos um grande mercado a ser explorado, pois a produção atende apenas 10% da demanda do mercado e o preço está relacionado sempre ao da soja, alternando de 10% a mais ou menos do que a outra oleaginosa utilizada para extração de óleo. Não é necessário fazer alterações nos equipamentos agrícolas e o custo de produção da cultura é de R\$ 850,00 por hectare, enquanto o trigo tem custo médio de R\$ 1.200,00 por hectare”, destaca Jocelito Mattos.

A alternativa para o inverno, em áreas que não são cultivadas com trigo tem mudado o cenário do município, principalmente na época de floração, quando flores de cor amarela embelezam as lavouras e coloreem os campos da região.

Para obter sucesso no cultivo de híbridos de canola, o zoneamento deve ser respeitado e o Engenheiro Agrônomo da Copercampos salienta que o melhor período de semeadura é de 10 de abril a 10 de maio. “Como em nossa região há frequentes geadas, plantando no cedo, não se terão problemas maiores, pois hoje conferimos que as áreas semeadas neste período apre-

sentam bom desenvolvimento e suportam bem o frio que vem ocorrendo em nossa região neste ano, por isso é necessário respeitar o período de plantio”, comenta.

Em solos com baixa umidade, a canola se desenvolve melhor e quanto à adubação, a Embrapa Trigo de Passo Fundo – Rio Grande do Sul apresenta uma tabela de quantidade aproximada de macronutrientes (kg) absorvidos pela planta de canola para a produção de 1 t de grãos. No Manual a empresa ressaltava que são necessários 80 kg de Nitrogênio; 34 kg de Fósforo; 114 kg de Potássio e 21 kg de Enxofre. Jocelito Mattos observa, porém, que em áreas com alta umidade no solo, ou problemas com esclerotina ou infestação de nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.) a cultura apresenta limitações.

Outros fatores são relevantes na cultura:

- Custo baixo de produção;
- Alternativa para áreas de pousio por não competir com a cultura do trigo;
- Respeitando o zoneamento (plantio de 10 de abril a 10 de maio) a colheita ocorre em outubro, não interferindo nas culturas de verão;
- Incremento de produtividade nas culturas de soja e milho em até 10% devido a excelente cobertura;
- Alternativa para o inverno para rotação de culturas;
- A canola depois de colhida é uma boa cobertura para o solo, melhorando as condições químicas e físicas das áreas;
- Não necessita de adaptações nos implementos agrícolas.



Chefe da Unidade de Campo Belo do Sul, Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos confere potencial da lavoura de canola

Costelinha de suíno com tomate picante



Ingredientes

- 1.200 Kg de costelinha suína;
- 1/2 xícara (chá) de vinho branco;
- 2 dentes de alho amassados;
- Sal e pimenta a gosto.

Tomates picantes

- 8 tomates cortados ao meio sem sementes;
- Sal a gosto;
- 1 colher (sobremesa) de orégano;
- 1 colher (chá) de páprica picante;
- 4 colheres (sopa) de azeite;
- folhas de manjeriço.

Modo de Preparo:

Tempere as costelinhas suínas com o vinho, o alho, o sal e a pimenta. Coloque em um refratário, cubra com papel alumínio e asse no forno pré-aquecido a 220°C durante 50 minutos. Retire o papel e no mesmo refratário, acomode os tomates, virados para baixo, temperados com o sal, o orégano, a páprica e o azeite. Asse até começar a dourar e soltar a pele. Desligue o fogo e espalhe as folhas de manjeriço. Sirva em seguida.

Dica: Sirva esse prato acompanhado de arroz e farofa.

Participação de feira no RS

A sexta edição da Expo Ouro, realizada em São José do Ouro de 09 a 11 de setembro contou com a participação da Copercampos. O stand da cooperativa recebeu a visita de associados e clientes que puderam obter informações sobre venda de insumos, comercialização de cereais e conhecer as atividades da cooperativa.

A Copercampos com filiais em São José do Ouro e duas unidades em Barracão investe na região Norte do Rio Grande do Sul por visualizar o grande potencial agrícola da região e na Expo Ouro 2011, todas as potencialidades do município foram apresentadas.

Com feira da Indústria, Comércio e exposição agropecuária e participação da agroindústria, e empresas de máquinas e implementos presentes, o evento superou as expectativas dos organizadores.



Parabéns em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
17/09	Edino Menegazzo	Anita Garibaldi	03/10	Ademir Antônio Antunes	Abdon Batista
17/09	Ulisses Lemos França Junior	Campos Novos	03/10	Andrigo Zanette	Campo Belo do Sul
17/09	Simão Francisco Finger	Campo Belo do Sul	04/10	Olívio Lopes de Albuquerque	Monte Carlo
18/09	Tercilio Trevisol	Campos Novos	04/10	Nevio Galioto	Campos Novos
18/09	Volni Mânica	Campos Novos	04/10	Valdecir Correa Becker	Monte Carlo
18/09	Silvio Henrique de Almeida Lopes Sobrinho	Campos Novos	04/10	Everson Tagliari	Curitibanos
18/09	Jean Olimpio Darold	Campos Novos	04/10	José Elias Antunes Maciel	Campos Novos
19/09	Irineu Albino Nohatto	Campos Novos	05/10	Pedro Luiz Granzotto	Vargem
19/09	Watson José de Albuquerque	Monte Carlo	05/10	Luiz Carlos Antunes	Campos Novos
19/09	José Ademir Gonçalves	Campos Novos	05/10	Anísio Carvalho	Campos Novos
20/09	Benno Hubner	Brunópolis	06/10	Antônio Dalpiva	Vargem
20/09	Dorvalino Griss	Vargem	06/10	Alcedir Roveda	Campos Novos
20/09	Valdir Cercena	Celso Ramos	07/10	Aneli Bernardi	Campos Novos
20/09	Pedrinho Dambroz	Ibiam	07/10	Armando Borba	Florianópolis
20/09	Reni Sebastião Becker	Campos Novos	07/10	João Orides Debastiani	Campos Novos
21/09	Antônio Nascimento da Silva	Anita Garibaldi	07/10	Joel Gonçalves Kemer	Campos Novos
21/09	Julio César Canani	Anita Garibaldi	08/10	Orildo Talamini	Curitibanos
23/09	Luiz Celito Tesser	Anita Garibaldi	09/10	Adilson Miguel Fagundes	Campos Novos
23/09	Pedro Adalberto Ferreira de Moraes	Campos Novos	09/10	Antônio Forgiarini	Paranatinga
25/09	Alfeu Bordin	Ervai Velho	09/10	João Jandir Cordeiro	Videira
25/09	João Miguel Gasaniga	Ibiam	09/10	Elias Walter de Deus	Campos Novos
26/09	Ary Antônio Bernardi	Zortéa	10/10	Dorival Alves Freitas	Indaial
27/09	Olga Maria Almeida	Campos Novos	10/10	Waldoir Antônio Dalpizol	Campo Belo do Sul
27/09	João Gilioli	Vargem	10/10	Jaime Gonçalves Kemer	Campos Novos
28/09	Garibaldino Cardoso Muniz	Cerro Negro	11/10	Alcemiro Markus	Palmas
28/09	Plínio César Moreira	Florianópolis	11/10	Benjamim Arcângelo Borsoi	Capinzal
28/09	Alcides Luiz Santin	Campos Novos	11/10	Anildo Carvalho	Campos Novos
28/09	Elio Miguel Soares	Anita Garibaldi	12/10	Adelar Fontana Camargo	Campos Novos
29/09	Ivo Padilha da Rosa	Campos Novos	12/10	Marcelo Luiz Capelari	Campos Novos
29/09	Amazonirse Fernandes	Brunópolis	13/10	Daniel Amaral de Oliveira	Campos Novos
29/09	Eloé Poletto	São José do Ouro	13/10	Jorge Alberto Tagliari	Curitibanos
29/09	Ártico Tadeu Fae	Ponte Alta	13/10	Pedro Miguel de Oliveira	Campo Belo do Sul
30/09	Leonildo Pirolli	Fraiburgo	14/10	Cladir Coser	Tangará
30/09	Luiz Estevão Ross	Abdon Batista	14/10	Adriano Faversoni	Campos Novos
30/09	José Henrique Lemos	Campos Novos	14/10	Rodrigo Francisco Nuernberg	Campos Novos
30/09	Braulino Bergmeier	Campo Belo do Sul	15/10	Joaquim Guizoni	Vargem
30/09	Aida Strasser	Campo Belo do Sul	16/10	Carlos Gonçalves da Silva	Campos Novos
02/10	Severino Nunes dos Santos	Campos Novos	17/10	Romualdo Nardi	Joaçaba
02/10	Demétrio de Carli	Vargem	18/10	José Pereira da Silva	Anita Garibaldi
03/10	Matusalem da Silva Matos	Lages	18/10	Eury Antônio Tessaro	Anita Garibaldi
03/10	João Maria dos Santos Fagundes	Campos Novos	18/10	Marcelo Milton Bess	Ervai Velho
03/10	Luiz Martendal	Vargem	20/10	Ademir Prandi	Brunópolis
03/10	Aldori da Silva	Brunópolis			

A opção do Crédito Rural

O Governo Federal disponibilizou para a safra de verão 2011/2012 mais de R\$ 107 bilhões para a agricultura comercial brasileira. O valor em comparação com a safra passada tem aumento de 7,2%. Os recursos oferecidos para operações de custeio e de comercialização perfazem um total de R\$ 80,2 bilhões, sendo R\$ 64,1 bilhões (80%) a juros controlados.

Para o produtor rural que queira realizar investimentos nas propriedades foram disponibilizados R\$ 20,5 bilhões, com aumento de 13,89% em relação à safra anterior. As principais fontes de financiamento para tal montante de recursos estão distribuídas entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundos Constitucionais de Financiamento, Recursos Obrigatórios dos Depósitos à Vista, Poupança Rural e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Além do aumento do volume de recursos, destacam-se outras medidas, como o crescimento da renda bruta anual para enquadramento no Pronamp, a incorporação do Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa) e do Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) no Programa Agricultura de Baixo Carbono e o fortalecimento do apoio aos setores sucroalcooleiro, pecuário e citricultura.

As principais medidas de incentivo e estímulo à produção para a safra 2011/2012 são:

- Elevação e unificação dos limites de financiamento para custeio e comercialização, em apenas uma faixa, de R\$ 650 mil (aumentos de até 225%);
- Elevação dos limites para investimento com recursos controlados do crédito rural (depósitos à vista e poupança rural), de R\$ 200 mil para R\$ 300 mil;
- Simplificação das normas do crédito rural, para facilitar a aplicação por parte dos agentes financeiros e dar maior agilidade operacional;

- Criação de duas novas linhas de investimento no crédito rural, à taxa fixa de 6,75% ao ano: Pecuária: financiamento de até R\$ 750 mil para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, com prazo de pagamento de cinco anos, incluídos até 18 meses de carência. Cana-de-açúcar: financiamento de até R\$ 1 milhão pelo crédito rural para implantação ou renovação de canaviais, com prazo de pagamento de cinco anos, incluídos até 18 meses de carência;
- Exclusão da exigência do prazo mínimo de dois anos para o investimento com recursos obrigatórios das exigibilidades dos depósitos à vista.



Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.

“O arroz com BioCoper produziu 20% a mais que na área com adubo convencional. Isso demonstra o potencial do produto”

Rizicultor **José Carlos da Silva**
Gaspar - SC



Professores de Campos Novos são capacitados para promover o cooperativismo



Disseminar a cultura da cooperação na comunidade é o objetivo da Copercampos com o Programa Cooperjovem

Durante os dias 16, 17 e 18 de agosto, professores da rede municipal de ensino de Campos Novos participaram na Copercampos, do curso de capacitação para conhecer e consequentemente promover os princípios do cooperativismo à comunidade.

O Programa Cooperjovem, adotado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), é o veículo de fomento do cooperativismo e a educação escolar é uma ferramenta essencial para a transmissão destes conceitos de união e de cooperação.

Durante o treinamento, os mais de quarenta profissionais municipais tiveram aulas sobre cooperação, voluntariado e solidariedade, visando o fortalecimento da cultura cooperativista. De acordo com a chefe do setor de Treinamentos e Desenvolvimento da Copercampos, Assistente Social Nelcir Carmem Locatelli, os professores estão cumprindo esta etapa para que o

programa Cooperjovem seja desenvolvido na cidade.

“Esta capacitação permitirá aos professores uma visão mais ampla sobre o cooperativismo e de como inserir através de uma proposta educacional o assunto. Muitos professores já integram em suas atividades, a Copercampos e os conceitos cooperativistas, mas através do Cooperjovem teremos ainda mais força para construir por meio do ensino-aprendizagem, princípios, valores e a prática da cooperação”, comenta Nelcir.

Como a escola é uma extensão da família, o Cooperjovem busca estabelecer através do diálogo entre educador e educando, a integração, criando um clima de confiança, cooperação e respeito.

Para o diretor executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, que participou da abertura do treinamento o professor tem papel fundamental no programa. “É este profissional que vai trabalhar o conteúdo em sala de aula e envolver os alunos na cultura da cooperação. A criança descobrirá com o Cooperjovem os valores e princípios cooperativistas, que são baseados na solidariedade”, ressalta Thibes Júnior.

Declaração ITR 2011

Em 2011 a Receita Federal espera receber mais de 5 milhões de declarações do Imposto sobre Propriedade Territorial Rural (ITR), mas para que isso ocorra, você agricultor não deve esperar mais e fazer a regularização, pois o período para entrega se encerra no dia 30 de setembro.

A entrega da declaração de ITR pode ser realizada por meio da internet, no site www.receita.fazenda.gov.br, em mídia removível nas agências do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal, ou ainda por meio de um formulário. O formulário custa R\$ 6 nas agências e franqueadas dos Correios, onde também deve ser entregue a declaração do ITR. Se o proprietário rural optar ou for obrigado a entregar a declaração pela internet, o prazo vai até as 23h59 do dia 30 de setembro. Se a entrega for feita nos bancos ou nos Correios, o prazo é até o final do horário de expediente das agências nesse dia.

Devem entregar as declarações de ITR 2011 todas as pessoas físicas ou jurídicas proprietárias, titulares do domínio ou usufrutuárias, além de condôminos, inventariantes e até mesmo os que perderam a posse de imóveis rurais até 1º de janeiro deste ano. A entrega do ITR pela internet é obrigatória para

todas as pessoas jurídicas que são proprietárias de terra, além das pessoas físicas que sofreram desapropriações ou tiveram perdas de posse do imóvel.

As declarações retificadoras realizadas em qualquer prazo, ou ainda as originais entregues após o prazo de 30 de setembro, só poderão ser feitas utilizando o programa gerador da Receita Federal e devem ser enviadas pela internet, ou em mídias móveis entregues nas unidades do órgão.

A declaração do ITR será composta pelo Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR (Diac), com os dados do proprietário e do imóvel e do Documento de Informação e Apuração do ITR (Diat), com as informações para o cálculo do valor do ITR, exceto para os imóveis isentos.

As multas para as declarações do ITR entregues com atraso variam de R\$ 50 a 1% ao mês sobre o valor do imposto devido. O valor apurado do imposto para os não isentos deve ser pago em até quatro parcelas mensais desde que cada parcela não seja inferior a R\$ 50. O ITR com valor inferior a R\$ 100 deve ser pago em cota única. Todas as informações sobre a Instrução Normativa do ITR 2011 estão no portal da Receita Federal da internet.

“ Faço o que gosto e busco sempre estar atualizado na agropecuária para produzir de forma sustentável e obter uma boa renda em minhas atividades ”

**Edir José Zimmermann
Otacílio Costa – SC**

Primeiro agropecuarista do município de Otacílio Costa a se associar a Copercampos, Edir José Zimmermann é formado em Técnico em Agropecuária, casado há 17 anos com Luciléia de Fátima Zimmermann e tem duas filhas: (Lais e Isadora).

Desde 1985 trabalhando no campo profissionalmente, Edir, que é filho de Ino Zimmermann e Rosalina Mello Zimmermann cresceu ouvindo os conceitos de seus pais e com a técnica aprimorou os ensinamentos. Sem esquecer suas raízes, Edir tem a sede da sua propriedade em frente à de seus pais e cultiva a tradição de sair para o campo ao lado de seu pai para dar aquela olhada no gado.

Apreciador das belas araucárias imponentes na localidade de Mandori no Fundo do Campo em Otacílio Costa, o associado cultiva soja e milho e afirma que a integração entre lavoura e pecuária é essencial para manter-se na atividade e também cultivar as tradições. Áreas de reflorestamento e a ovinocultura também compõem os ramos de atividade do produtor que nesta edição do Jornal Copercampos, você conhecerá.

O difícil começo

“O início foi difícil. Comecei a trabalhar na agricultura logo após minha formatura como Técnico em Agropecuária. Em nossa região a pecuária e as áreas de reflorestamento eram as principais atividades e com o passar dos anos, a agricultura foi conquistando seu espaço. Hoje temos implementos agrícolas específicos e que facilitam nossa atividade e podemos trabalhar de forma sustentável. Em 1985 iniciamos a produção de moranga, e como esta cultura é instável optamos hoje pela produção de milho e soja e por entender que estas duas culturas tem liquidez de mercado e apresentam um bom retorno ao agricultor.” comenta.

A mudança do cenário da região

“Os agropecuaristas ou moradores do interior de Otacílio Costa já estão tendo outra visão de sua região. As áreas de reflorestamento estão perdendo espaço para a agricultura, pois o produtor visualiza uma oportunidade com esta atividade. É claro que o reflorestamento será fomentado sempre em nossa região pelas empresas aqui estabelecidas, mas a agricultura está se tornando uma boa opção aos agricultores que não desejam investir em reflorestamentos”, destaca Edir Zimmermann.

Integração

“Eu trabalho com integração entre lavoura e pecuária para ter duas atividades rentáveis. Nossa região é úmida e no inverno não tem como cultivar trigo e por isso optamos pelo gado. A pecuária e também a ovinocultura são tradições de nossa região e a tendência é que estas atividades estejam cada vez mais associadas à produção de grãos”.

A biotecnologia veio nos auxiliar

“Com novidades na agricultura existem muitas facilidades de manejo das culturas. O retorno com a biotecnologia é sempre maior e vemos diariamente que com aperfeiçoamento é que conseguiremos obter boas produtividades na atividade agrícola. Participamos de palestras inclusive da Copercampos e vemos que somente com conhecimento é que poderemos obter vantagens neste mercado. Opções nós temos e precisamos diagnosticar quais são as melhores novidades para produzirmos com qualidade”.

A chegada da Copercampos

“Com a instalação da empresa no município o produtor tem mais suporte para trabalhar na agricultura. Tornei-me associado da Copercampos porque é uma empresa idônea e acredito que a parceria com o produtor rural vai sempre existir. Já trabalhávamos com a cooperativa e a produção era entregue em Curitiba. O frete aumentava o custo de produção e agora com a filial próxima, este custo diminuiu”.

Programa de Fidelidade

“Em apenas uma safra já obtemos a fidelização e este programa da Copercampos proporciona uma renda extra aos produtores. A assistência técnica especializada é outro ponto positivo e esperamos estar sempre participando do Programa de Fidelidade e contribuindo para o crescimento da Copercampos e também da agricultura em nossa região, pois buscamos sempre melhores condições de se manter no campo e de produzir alimentos com sustentabilidade e preocupações ambientais”, finaliza.



Edir José Zimmermann em meio a um pequeno rebanho de ovelhas paridas na propriedade

Os frutos da biotecnologia



Híbridos de milho recebem investimentos da pesquisa e geram produtividade

Diminuição do custo de produção, redução no uso de agrotóxicos, e altas produtividades são conquistas da transgenia que se tornou fundamental para alimentar o mundo.

A biotecnologia chegou para transformar o campo e seu uso é cada vez mais comum nas lavouras do Brasil. Nesta safra 2011/2012 não se tem novos eventos transgênicos sendo lançados, mas sim, uma melhor adequação por parte dos produtores e também pelas empresas detentoras de cultivares geneticamente modificados.

Resultado de produtividade e de melhor desenvolvimento de cultivares para cada região está sendo analisado pelos técnicos, e na Copercampos o produtor tem como comparar quais são os melhores produtos para cada época de plantio e região. Os ensaios realizados no Campo Demonstrativo Copercampos, apresentados nas últimas edições do Jornal Copercampos facilitam a escolha por parte dos agricultores.

Desconhecida dos agricultores até dez anos, as novas tecnologias que estão sendo aplicadas à agricultura tem contribuído de maneira significativa para o aumento da eficiência da produção agrícola, facilitando o cultivo, diminuindo custos de produção e aumentando a lucratividade. Os novos eventos que são disponibilizados pela pesquisa melhoram ainda a produtividade, a estabilidade da produção, e a qualidade dos produtos. Assim como aconteceu com a soja resistente ao herbicida Glifosato, aquilo que hoje é novidade nos laboratórios das empresas e instituições de pesquisa, logo será o padrão das lavouras da maioria dos agricultores.



Cultura da soja tem novos eventos que transformam a cultura e facilitam o manejo da oleaginosa

A importante pesquisa

A fase de pesquisa para obtenção de um novo tipo de planta transgênica pode levar um longo tempo. Em média, são mais de 10 anos de pesquisa até que um novo evento possa ser disponibilizado. Durante este período, são realizadas as etapas de identificação dos genes que conferem as características desejáveis (por exemplo: tolerância a herbicidas ou resistência a insetos), introdução destes genes nas plantas que se deseja transformar (soja, milho, etc.), avaliação do desempenho da característica (nível de tolerância ao herbicida ou de resistência aos insetos) e também avaliação do desempenho agrônomo das futuras variedades. Afinal, não basta uma variedade ser transgênica, ela também deve ser produtiva, possuir adaptação a diferentes sistemas de cultivo, etc., como qualquer outra variedade.

Além de todas estas etapas acima, um novo evento de planta transgênica também deve ser seguro para o ambiente e para a saúde humana e animal. É por isso que, antes de poder ser cultivado e comercializado, um evento

de planta transgênica deve ser aprovado pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). A aprovação pela CTNBio é um atestado de que aquele tipo de planta transgênica é segura para o ambiente e para a saúde humana e animal. Além disso, o novo evento de planta transgênica deve ser aprovado também pelo CNBS (Conselho Nacional de Biossegurança), que é um conselho de ministros do governo, que avaliam sobre as questões de oportunidade do evento transgênico, ou seja, se o cultivo de um determinado evento pode causar algum prejuízo econômico ou político ao país.

Considerando as etapas de pesquisa, desenvolvimento, testes e avaliação da sua segurança, estima-se que o custo para desenvolver um evento de planta transgênica, desde a fase inicial até a sua chegada ao mercado, esteja em 100 milhões de dólares. É por este motivo que há uma taxa tecnológica (royalty) para o uso de sementes transgênicas. É importante observar que esta taxa não é pela produção da semente. A taxa é pelo uso da planta transgênica, não importando quem produziu a semente.

Novidade na América

A Dow AgroSciences LLC, subsidiária da The Dow Chemical Company, e a M.S. Technologies LLC anunciaram no dia 22 de agosto, o encaminhamento em colaboração, ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), do pedido de aprovação para a primeira soja com três genes tolerantes a herbicidas.

Este novo evento para soja desenvolvido pelas duas empresas inclui, pela primeira vez, três genes combinados com tolerância a herbicidas, como parte de um evento genético único no genoma da soja. Esses genes conferem à planta tolerância ao novo produto 2,4-D da Dow AgroSciences, ao glifosato e ao glufosinato. Combinados, formam o Sistema de Controle de Plantas Daninhas Enlist™.

Dependendo das aprovações exigidas, espera-se que a combinação de características esteja presente em variedades de soja da Dow AgroSciences, M.S. Technologies e Mertec em meados da década.

Garantias para o futuro



Dois ações devem ser realizadas safra a safra pelos agricultores que investem no plantio de materiais transgênicos. O plantio da coexistência é obrigatório e de acordo com a Resolução Normativa N° 4 da CTNBio, o agricultor deve manter as lavouras comerciais de milho geneticamente modificado a uma distância mínima de 100 (cem) metros das lavouras de milho convencional (não geneticamente modificado) localizadas em áreas vizinhas ou, alternativamente, de 20 (vinte) metros, desde que acrescidas de bordadura com, no mínimo, 10 (dez) fileiras de plantas de milho convencional de porte e ciclo vegetativo similar ao milho geneticamente modificado.

Já o plantio de áreas de refugio não é obrigatório, porém, torna-se fundamental para que se obtenha a manutenção da biotecnologia em todas as culturas. O plantio de milhos convencionais em área de refúgio serve para que todo o trabalho de pesquisa da tecnologia Bt se mantenha presente e de forma funcional. Um híbrido convencional é fundamental para que os princípios ativos dos milhos Bt, de controle de lagarta se mantenham ativos. A proteína Bt tem um modo de ação único e para que estes animais invasores não se tornem resistentes, é preciso ter um híbrido convencional na lavoura, e os produtores usam a bordadura para semear estes materiais e manter a tecnologia em prol da produtividade e do desenvolvimento da agricultura.

Dia de Campo de Inverno 2011

No dia 26 de outubro, produtores associados e visitantes poderão conferir as novidades e o desenvolvimento de culturas de inverno, além de ensaios de empresas parceiras em um campo experimental transformado para informar e proporcionar conhecimento aos trabalhadores rurais.

O Dia de Campo de Inverno da Copercampos será realizado no final de outubro e o produtor terá a oportunidade de conhecer novidades para o plantio de culturas de inverno como cevada, trigo, aveia branca e aveia comum e outras variedades de forrageiras disponíveis e adaptadas à região de Campos Novos.

O tradicional evento voltado à apresentação de culturas de inverno tem como foco a transmissão de conhecimento aos produtores associados e visitantes e a organização do evento espera receber um público superior ao Dia de Campo de 2010, que contou com mais de 200 visitantes.

De acordo com o coordenador do Campo Demonstrativo Copercampos, Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, neste ano, o evento apresentará um trabalho diferenciado com cevada, pois a cultura vem conquistando mercado na região. "Faremos uma apresentação de ensaios em cevada com diferentes populações para demonstrar aos produtores em que situações podem-se obter maiores produtividades e melhores resultados quanto à sanidade da cultura", explica.

Fabrício ressalta que neste Dia de Campo de Inverno, novas variedades de aveia branca, destinadas ao consumo humano serão apresentadas. "Temos boas opções de aveia branca e demonstraremos estas variedades aos participantes do evento. Semeamos também pré-lançamentos em trigo e outras forrageiras para plantio no inverno que os visitantes poderão conferir no dia 26 de outubro", comenta Hennigen.

Empresas parceiras da Copercampos estarão apresentando o portfólio de produtos disponíveis para o cultivo de cereais de inverno. Ensaios com soluções



Arquivo: Dia de Campo 2010

para manejo das culturas e utilização de produtos químicos proporcionarão melhores avaliações dos agricultores participantes do evento. Participe e confira todo o potencial das culturas de inverno disponíveis para plantio em nossa região.

A área destinada à realização do Dia de Campo de Inverno, assim como no evento de culturas de verão recebeu adubação com fertilizante BioCoper.

Mais

tecnologia para você seguir o caminho da produtividade.



- Evita a matocompetição inicial
 - Amplo espectro de controle
 - Excelência no manejo de plantas tolerantes
 - Ação diferenciada [inibidor de Prottox]
 - Parceiro das novas tecnologias
- BORAL. O ABRE-CAMINHOS DA PRODUTIVIDADE.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

Precisão de Plantio: Uma nova abordagem



No dia 10 de agosto, técnicos e produtores associados da Copercampos participaram de uma palestra on-line da Pioneer Sementes. O palestrante Itavor Nummer Filho, Engenheiro Agrônomo e Gerente de Produtos e Tecnologia da Pioneer apresentou o tema Precisão no Plantio: Sugestão de uma nova abordagem e os profissionais puderam conferir as novidades e técnica específica para a realização da semeadura da cultura do milho.

Os assuntos abordados foram: a qualidade do plantio, a classificação de sementes e seu impacto na qualidade de plantio, os prejuízos escondidos no plantio e como evitá-los e, também, uma nova abordagem na definição de qualidade de plantio. O Jornal Copercampos faz um resumo da palestra para que você produtor possa conferir fundamentos essenciais para a semeadura que está iniciando neste mês de setembro na região de abrangência da Copercampos.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo Itavor Nummer Filho, a operação de plantio das culturas se tornaram altamente representativas devido às tecnologias existentes nos híbridos. “Antes, essa representatividade na operação de plantio era de 60% e agora, devido às altas produtividades obtidas, a semeadura e suas especificações representam em torno de 75 a 80% do custo de produção da lavoura. Se sabe que a produtividade se passa pela uniformidade de emergência e número final de plantas úteis na lavoura que geram uma frequência de espigamento e esse número de espigas se deve a uma boa semente, a qualidade do plantio, a repetição de doenças de solo, ao ambiente e a frequência de insetos na lavoura”, destaca.

Segundo Itavor, a interação é que gera essa uniformidade no plantio da cultura de milho. Outra questão destacada pelo profissional da Pioneer é a utilização de híbridos simples por parte dos produtores. Alguns fatores que interferem no desempenho do plantio são citados como: formação da semente no campo,

desuniformidade de espiga, limitação dos equipamentos, amostragem, pessoas e o tratamento de sementes e a liberação do lote para comercialização, do disco escolhido para semeadura, condições e velocidade de plantio, prática das pessoas e plantio. “Isso é importante entender, porque talvez tudo aquilo que foi feito na pesquisa e na classificação das sementes se perde por erros de pessoas ou nas ações práticas que ocorrem na ocasião de plantio. Atenção aos detalhes é fundamental. Se o produtor passasse até três semanas regulando equipamentos e se preparando para o plantio mesmo que se faça a semeadura em dois dias, ele estaria muito bem aplicando o tempo dele, mas o que acontece é ao contrário e isso dificulta a qualidade final”, destaca.

Falhas e plantio duplo acabam produzindo competição entre as plantas. O rendimento do plantio está relacionado à profundidade de semeadura. De acordo com Itavor, as plantas que germinam depois, produzem menos ou nada. “A germinação está relacionada a velocidade de plantio. O problema não é plantar a três ou uma polegada de profundidade, mas sim, com alternância de altura que prejudica o desenvolvimento de toda a lavoura. A uniformidade é preponderante para uma boa produtividade”, explica. Para evitar prejuízos é preciso levar em conta a temperatura do solo e ter uma uniformidade de plantio da linha: velocidade de plantio, tubo condutor de qualidade e o tipo de semeadura adotado (disco e anel). “Em um trabalho realizado pela Pioneer conferimos que a velocidade de plantio de 5 km/h é muito mais eficaz do que a velocidade de 7,5 km/h. E vimos que quanto mais rápido, pior é a distribuição de sementes”, comenta Itavor.

A nova proposta de plantio proposta pelo Engenheiro Agrônomo é: População de plantas (número de sementes em cinco metros); uniformidade de distribuição de sementes na linha (medida de uma semente e a outra); menor porcentagem de falhas e duplas e profundidade de plantio indicado pelo técnico.

Discos corretos para o plantio de milho

Antes de chegar ao campo para semear as culturas de verão, os associados da Copercampos têm a disposição na Loja Agropecuária da matriz uma esteira de plantabilidade que demonstra a distribuição de sementes. Este equipamento permite ao agricultor escolher o disco e observar falhas para cada lote ou peneira antes do processo de semeadura.

No caso do milho, por exemplo, são aproximadamente 40 peneiras disponíveis no mercado. De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Marcos André Paggi, a esteira de plantabilidade proporciona ao produtor a oportunidade de desempenhar bem o trabalho. “Nós orientamos a todos os produtores para fazer os testes e definimos em conjunto qual peneira utilizar na semeadura. No momento da regulagem da semeadeira também analisamos como está sendo a distribuição das sementes, porém, com este equipamento temos uma maior garantia de aumentar o lucro sem custos para os produtores”, explica Paggi.

Segundo o Engenheiro Agrônomo cada híbrido tem uma população recomendada e muitas vezes o produtor não alcança os objetivos pela escolha e regulagem errada. “Esta máquina oferece a possibilidade de conferir qual o disco correto para plantio antes do produtor ingressar na lavoura com os equipamentos para semeadura”, comenta. O agricultor deve levar em consideração que, para cada híbrido plantado, existe uma faixa de densidade de plantio recomendada. A esteira de plantabilidade antecede um erro que pode acontecer no campo. Problemas de duplas ou falhas são comuns durante o plantio. “Se o produtor for plantar mais de um híbrido, a regulagem da plantadeira deverá ser repetida para cada tipo de semente utilizada”, ressalta Marcos André Paggi.

Com a esteira de plantabilidade há garantia de uma melhor precisão no plantio e conseqüentemente uma maior segurança de desenvolvimento da cultura. A escolha do disco e anel correto para o plantio da cultura do milho garante uma uniformidade à lavoura. “Minimizar erros é fundamental para alcançarmos os melhores índices de produtividade na cultura do milho e por isso temos este equipamento disponível na Copercampos”, finaliza.



Procedimentos para testes

O funcionário Jaime de Jesus Dias, encarregado de depósito da Loja Agropecuária da matriz é quem está apto a realizar os testes junto ao produtor. O objetivo é demonstrar a distribuição de sementes e permitir ao agricultor escolher o disco e o anel correto observando duplas e falhas para cada lote ou peneira antes do processo de semeadura.

Jaime ressalta que para a realização dos testes, o produtor associado deve seguir algumas orientações. “Nós pedimos que o produtor trouxesse no mínimo 2 kg de semente tratada para que possamos realizar os testes. É necessário também trazer os discos e anéis que se utiliza na propriedade. Também conferimos que após o tratamento de sementes existem alterações na espessura das sementes e por isso, o apoio técnico é fundamental”, explica Jaime. De acordo com o profissional, a velocidade da esteira de plantabilidade é de 4 km e por isso é necessário que a plantadeira seja regulada na mesma velocidade.

Evento referência no Agronegócio Brasileiro. Participe!



14 À 16 DE FEVEREIRO DE 2012

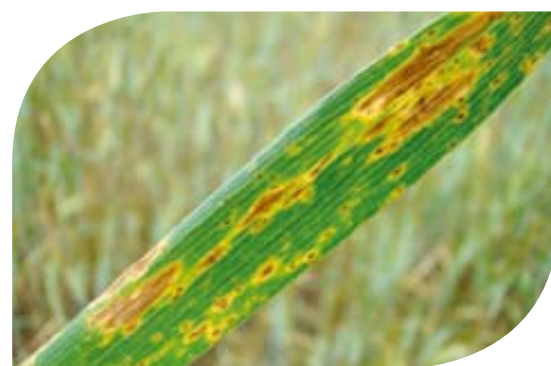
Doenças no trigo Tratamento preventivo é eficaz



Oídio na cultura do trigo



Ferrugem nas folhas



Manchas foliares identificadas na cultura do trigo. Rotação de culturas é opção para controle

O clima contribui e as doenças na cultura do trigo, assim como na cevada, estão prejudicando o desenvolvimento das culturas de inverno. As fortes e contínuas chuvas não possibilitam a entrada das máquinas para tratamentos preventivos, porém, quando há condições, produtores realizam os tratamentos a fim de combater a incidência de doenças.

As principais doenças que atingem a cultura do trigo e que estão sendo diagnosticadas pelos técnicos da Copercampos são o oídio, ferrugem e manchas foliares. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da cooperativa, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, em áreas bem nutridas e com bom equilíbrio fisiológico a entrada de doenças é mais atrasado, porém, é preciso estar atento a presença destas doenças e fazer tratamento preventivo. “Os tratamentos de sementes auxiliaram para que tivéssemos uma menor incidência de doenças no início das culturas de inverno, porém, já temos registro destas doenças em algumas lavouras e esperamos que o tempo contribua para que os produtores possam estar realizando os tratamentos nas culturas de inverno”, destaca.

O oídio é reconhecido pela presença de micélio branco acinzentado nas folhas, bainhas, colmos e espigas. Devido à colonização do patógeno a fotossíntese e a respiração da planta ficam comprometidas. “Alguns cultivares de trigo são resistentes a essa doença, porém, em cultivares suscetíveis, recomenda-se o controle químico via tratamento de sementes que protege as plantas por um período em torno de 45 a 60 dias após a emergência. Na necessidade de aplicação foliar, recomenda-se o uso de fungicidas quando a incidência foliar estiver entre 20 a 25% a partir do estágio de alongamento”, explica Schlegel.

Já as manchas foliares são causadas por diversos fungos. Os patógenos responsáveis por manchas foliares no Brasil são: a) *Pyrenophora tritici-repentis*; b) *Cochliobolus sativus* c) *Phaeosphaeria nodorum*. Estes três fungos causam cada um, respectivamente, a mancha amarela, a mancha marrom e a mancha da gluma. “As perdas são variáveis, dependendo da suscetibilidade da cultivar, do manejo cultural e do ano de ocorrência. Há relatos de perdas variando entre 20 a 30% e em anos chuvosos especialmente na fase de enchimento de grãos a perda total tem sido observada. Uma das medidas de controle das manchas foliares está no manejo, com o objetivo de eliminar estruturas do patógeno. A primeira medida a ser tomada é a rotação de culturas. Recomenda-se dois anos seguidos sem trigo, a fim de obter redução satisfatória do patógeno na palha do trigo. Entretanto, este fungo pode sobreviver em restos culturais de cevada, devendo-se evitar este cereal como alternativa na rotação com o trigo”, explica o Engenheiro Agrônomo.

De acordo com Marcos Schlegel, “em situações de grande potencial de inóculo, se empregada uma cultivar altamente suscetível, o uso de fungicidas é indispensável. Recomenda-se a aplicação de fungicidas para o complexo de manchas foliares, quando a incidência foliar atingir 70% e para uma melhor eficiência, devido condições favoráveis ao patógeno adicionar na mistura com estrobilurina o princípio ativo propiconazol (Tilt ou Juno) na dose de 500 ml/ha”.

A ferrugem da folha pode ser identificada pelas pústulas de coloração amarelo-escuro a marrom ao longo das folhas de cultivar suscetível. Essa doença pode ocorrer desde planta jovem até a fase adulta, dependendo do cultivar e das condições climáticas, sendo favoráveis temperaturas entre 15 °C e 20 °C e elevada umidade relativa. “Em temperaturas em torno de 20 °C apenas três horas de molhamento foliar são necessárias para que ocorra infecção, mas em temperaturas inferiores o fungo necessita de um período maior de molhamento para infectar o hospedeiro, como está ocorrendo em nossa região”, comenta.

O controle dessa doença pode ser obtido basicamente pelo uso de fungicidas indicados pela pesquisa, desde que sejam utilizados no momento correto, ou seja, pouco valor teria um fungicida protetor, quando a doença já estiver instalada e em nível alto de severidade. Os fungicidas devem ser utilizados logo no aparecimento das primeiras pústulas, ou antes, pois algumas pústulas visíveis indicam a presença de outras em período latente que surgirão dias após.

“O uso de cultivares resistentes é uma estratégia continuamente buscada no controle de diversas doenças, entre elas a ferrugem. Particularmente para a ferrugem existe um tipo de resistência bastante eficiente, chamado resistência de planta adulta”, finaliza o Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel.

Produção de aveia para semente

A Copercampos está orientando os produtores de semente de aveia para um manejo adequado da cultura efetuando os controles fúngicos e de pragas para uma boa produtividade com qualidade, visando à comercialização e a eficiência de vigor e germinação. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel há projeção de boa demanda do produto.

“O mercado está sinalizando uma boa demanda de aveia para comercialização na próxima safra e por isso, os produtores multiplicadores de sementes de aveia que inscreveram seus campos no MAPA com os técnicos devem estar atentos às doenças da cultura e as pragas que prejudicam a qualidade do produto, a fim de produzir sementes com bom padrão de vigor e germinação”, explica.

O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.

PLANTAR SEMENTE
PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:
aproseSC



Demanda alta por fertilizantes



A produção brasileira de fertilizantes cresceu 5,6% no período de janeiro a junho de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010. No primeiro trimestre deste ano o País produziu cerca de 4,5 milhões de toneladas do produto. No mesmo período do ano passado, foram produzidos 4,3 milhões de toneladas.

Os números da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda) reforçam a opinião do diretor executivo da Copercampos Engenheiro Agrônomo Laerte Izaias Thibes Júnior, que destaca o crescimento na comercialização e a capitalização dos agricultores. As entregas de fertilizantes ao consumidor final no primeiro semestre de 2011 também foram maiores. “Nós atribuímos esse crescimento de produção e comercialização a maior capitalização dos agricultores que tem nos preços de commodities maior renda e consequentemente poder de investimento maior. Vendas de fertilizantes à vista foram

realizadas na Copercampos e também no sistema de troca”, afirma.

O diretor executivo ressalta que há uma mudança de atitude por parte do produtor. “Existe uma antecipação no planejamento e consequentemente uma compra de insumos para entrega futura. Os associados da Copercampos estão buscando melhores preços e por isso as vendas antecipadas são uma alternativa”, destaca.

Laerte comenta que alguns fatores contribuem para o aumento dos fertilizantes. “Estamos tendo um aumento da demanda internacional por fertilizante e houve uma taxaço do governo chinês nas exportações de uréia e fosfatado que poderá tirar do mercado mundial um volume significativo de produtos em certos períodos do ano. Estamos conferindo um aumento dos preços de importantes matérias-primas para a produção de fertilizantes, como o enxofre, elevando o custo de produção”, finaliza.

Maior comodidade

A Copercampos inaugurou no mês de agosto, um novo espaço para realização de reuniões e encontros com associados. Um novo auditório foi construído ao lado do prédio do Departamento Administrativo para que mais eventos possam ser realizados na cooperativa, já que somente o salão nobre da Associação Atlética estava sendo utilizado para eventos.

Agora, os associados e visitantes tem um espaço moderno e aconchegante para obter conhecimento e promover o cooperativismo. Os investimentos realizados no prédio do auditório ultrapassam os R\$ 450 mil e no térreo da edificação está sendo montado o novo Laboratório de Análise de Sementes da Copercampos.



Granja Ibicuí produz leitoas para reprodução



A partir da obtenção do certificado de Granja de Reprodutores Suídeos Certificados (GRSC) a Granja Ibicuí voltou a produzir leitoas que serão futuramente vendidas como reprodutoras. Com a parceria Copercampos e a empresa de desenvolvimento genético animal Genetiporc, a granja terá as 3.200 matrizes voltadas à produção de reprodutoras tanto para a venda como para sua autoreposição.

De acordo com a responsável pela Granja Ibicuí, Médica Veterinária Sarah Bif Antunes, o processo de troca do plantel com a entrada de avós e bisavós Genetiporc iniciou em janeiro de 2011 e hoje já são 1.400 fêmeas produzindo leitoas para reprodução. Além disso, o uso de sêmen de machos de origem canadense com alto valor genético pretende trazer melhores resultados em conversão alimentar, ganho de peso médio diário, qualidade e rendimento de carne magra.

“Serão produzidas em média 800 leitoas semanalmente que serão encaminhadas aos Sítios III, ou granjas de recria, onde as leitoas permanecerão por 16

semanas. Estas leitoas também serão selecionadas e vendidas como matrizes para reprodução. Estes Sítios III também receberão o certificado de GRSC e serão constantemente monitoradas pela CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina) para garantir a sanidade dos animais que serão vendidos”, destaca Sarah.

Inicialmente, as leitoas estão sendo encaminhadas à Granja Santa Clara, com capacidade de 4 mil animais e ótima estrutura para desenvolvimento e seleção das futuras matrizes. Porém, para atender a total necessidade de saída de fêmeas, serão necessários espaços para mais 8,8 mil animais.

Segundo a responsável pela Granja Ibicuí, a produção de fêmeas para a reprodução possibilita uma maior agregação de valor ao produto final em relação aos animais que são vendidos para o abate, o que se torna um diferencial econômico à cooperativa. “Além disso, produzindo as fêmeas para sua autoreposição, a Granja Ibicuí diminuirá os custos internos com aquisição de matrizes”, finaliza a Médica Veterinária.

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado.

Cadastre-se agora mesmo.



COPERCAMPOS
SUPERMERCADO